



## A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA: UM ENTRELUGAR

Cárla Callegaro Corrêa Kader<sup>1</sup> - IFF/UFSM

### Resumo:

O presente trabalho busca analisar a heterogeneidade enunciativa em 84 artigos acadêmicos, produzidos por profissionais da área de Letras. Os artigos fazem parte de um *corpus* com 30.727 palavras, analisado à luz dos pressupostos teóricos da Linguística de *Corpus* (LC) e da episteme da Análise do Discurso de linha francesa (AD). Para tanto, utilizou-se as ferramentas *KeyWords*, *Concord* e *WordList* do programa *WordSmith Tools 5.0*, aliada à teoria do discurso que reconhece a presença do Outro/outro no discurso, bem como a heterogeneidade de vozes que atravessa os dizeres dos sujeitos enunciativos (AUTHIER-REVUZ, 1982, 1990, 2004). Os resultados demonstram a presença do Outro na heterogeneidade de vozes presente no discurso acadêmico, que envolvem o professor e a sua profissão, buscando compreender, a partir de uma dada formação discursiva, como um conjunto de relações significativas individualizadas constitui uma unidade discursiva. Em suma, descrevemos uma regularidade do discurso, apreendendo os sentidos que dali derivam, com vistas a compreendermos a concepção que os professores de línguas tem do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Heterogeneidade. Trabalho docente. Linguística de *Corpus* (LC).

### 1 INTRODUÇÃO

Nossa intenção, neste estudo, é discutir a questão da identidade do professor de línguas tomando como base teórica a noção de heterogeneidade, postulada por Authier-Revuz (1982). Partimos do pressuposto de que a identidade do professor se constrói historicamente, e que este ocupa as posições de sujeito que as práticas discursivas constroem para ele.

Para desenvolvermos nosso estudo, aliamos os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus* aos da Análise do Discurso, tendo como base os estudos de Authier-

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada à linha de pesquisa linguagem e interação. Professora do Instituto Federal Farroupilha, campus de São Vicente do Sul (IFF). [carlackader@gmail.com](mailto:carlackader@gmail.com)

Revuz (1982), a partir das noções de dialogismo de Bakhtin e da abordagem psicanalítica do sujeito, por meio do conceito de heterogeneidade constitutiva e de discurso.

Consideramos, neste trabalho, a linguagem como prática social fundamentalmente marcada pelo dialogismo, que segundo Authier-Revuz (1982) possui dupla orientação.

Para a autora, há um dialogismo que se refere ao diálogo do discurso com o discurso do outro da interlocução (o destinatário); e há um dialogismo do discurso com os outros discursos. Esse duplo dialogismo manifesta-se na interação verbal que se estabelece entre o locutor e o interlocutor, e na intertextualidade existente no interior do discurso, isto é, na interdiscursividade.

Enfatizamos a propriedade dialógica da língua, considerando sua existência no espaço interacional entre o eu e o tu, na dialogização interna do discurso, com base na concepção de Authier-Revuz (1990, p. 26) de que as palavras são sempre “as palavras dos outros (...) nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente carregada, ocupada, habitada, atravessada pelos discursos nos quais viveu sua existência socialmente sustentada”. Podemos afirmar, a partir desse contexto, que nossa palavra traz sempre a perspectiva da outra voz e que ao dizer, o locutor estabelece um diálogo com o discurso do interlocutor, não como um simples decodificador, mas como a imagem de um contradiscurso.

Em Authier-Revuz (1990, 1998, 2004), a problemática da heterogeneidade é formulada a partir da noção de heterogeneidades enunciativas, apresentadas como sendo de dois tipos: a constitutiva e a mostrada (sendo a última marcada ou não marcada), consideradas como processos distintos: o primeiro refere-se “aos processos reais de constituição dum discurso”; o segundo, aos “processos de representação, num discurso, de sua constituição” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.32). Nessa perspectiva de distinção, mas não separação entre as heterogeneidades constitutiva e mostrada, é que Authier-Revuz (idem, p. 26), toma os casos de heterogeneidade mostrada como “formas linguísticas de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso”. Ela ainda considera a existência de dois tipos de enunciados: aqueles que mostram a heterogeneidade, com marcas explícitas, e aqueles cujas marcas não são mostradas. Como exemplo de heterogeneidade mostrada e marcada, temos as glosas enunciativas, o discurso

relatado (formas sintáticas do discurso direto e do discurso indireto), as aspas. Como exemplo de heterogeneidade mostrada, mas não marcada, temos a ironia, o discurso indireto livre, etc, que contam com o “outro dizer”, sem explicitá-lo, para produzir sentidos.

As referências recorrentes ao trabalho de Jacqueline Authier-Revuz nas pesquisas que discutem a presença do Outro/outro no discurso, contribuem para destacar a relevância e a consistência teórica de sua proposta, cujo mérito consiste, dentre outros, em trabalhar com um fato de linguagem que transforma o espaço de compreensão do sujeito, considerado na relação da linguagem com sua exterioridade.

Nesse sentido, o discurso depende de representações (do jogo de imagens) entre os interlocutores que se constroem no interior do próprio discurso.

E mediante a noção de heterogeneidade enunciativa proposta por Authier-Revuz (1982, 1990, 2004), abordaremos e analisaremos o funcionamento de elementos interdiscursivos pela e na língua, de maneira marcada e/ou opacizada em artigos acadêmicos, produzidos por profissionais da área de Letras, sobre o fazer docente.

Na próxima seção, trataremos dos aspectos teóricos que serão o escopo desse estudo.

## **2 Dialogismo, psicanálise e análise do discurso**

Authier-Revuz (1982, 1990, 2004) vincula-se às Teorias da Enunciação de linha francesa que estudam os aspectos da enunciação que se instauram no processo discursivo, defendendo a presença da heterogeneidade constitutiva do discurso, marcada ou não em seu interior.

A autora fundamenta sua teoria sobre a heterogeneidade constitutiva do discurso no interdiscurso com base nos pressupostos de Bakhtin sobre dialogismo e polifonia e na Psicanálise lacaniana, com o propósito de compreender de que forma o discurso do outro também faz parte e determina outros discursos.

A partir de Bakhtin, a autora propõe a produção do discurso em uma rede de significações que se constroem dialogicamente, não repousando sobre/ou em torno de apenas

um núcleo, a saber: “o sentido de um texto não está, pois, jamais pronto, uma vez que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis: pensa-se, evidentemente, na leitura plural” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 26).

Somado a esse pensamento, Authier-Revuz (2004) utiliza a concepção de sujeito baseada na Psicanálise que refuta a noção de sujeito como fonte do dizer, um sujeito que controlaria suas palavras autônoma e conscientemente e com total domínio das situações de comunicação.

O sujeito, dessa forma, deixa de ser centrado e seu discurso passa a ser visto pela constituição heterogênea. Authier-Revuz (2004) toma para seu quadro teórico a noção de sujeito dividido e discursivamente heterogêneo, contrário à imagem de pleno.

Para a autora, o atravessamento de outros discursos constitui o dizer, embora o sujeito tenha a ilusão de ser fonte de seu discurso por desconhecimento da determinação do inconsciente e do interdiscurso.

A ideia da ação do inconsciente como porta de acesso para outros discursos, permite conceber o discurso como um campo heterogêneo, no qual várias vozes podem ser ouvidas e reproduzidas.

Authier-Revuz (2004) volta sua atenção para a polifonia do discurso, recorrendo ao exterior teórico da Análise do discurso que destitui o sujeito do domínio de seu dizer por meio da concepção de interdiscurso:

podemos nos apoiar em exteriores teóricos que destituem o sujeito do domínio de seu dizer – ao modo da teoria do discurso e do interdiscurso enquanto lugar de constituição de um sentido que escapa a intencionalidade do sujeito, desenvolvida por Michel Pêcheux e, de forma central, da teoria elaborada por J. Lacan, de um sujeito produzido pela linguagem e estruturalmente clivado pelo inconsciente – quer dizer, onde o sujeito, efeito de linguagem, advém dividido, na forma de uma não-coincidência consigo mesmo [...] (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 186).

Podemos considerar, a partir do excerto, que tanto o interdiscurso quanto o inconsciente constituem o sujeito, dessa forma, o dialogismo e a psicanálise corroboram para

as reformulações das concepções de discurso e de sujeito de Authier-Revuz, com o objetivo de inserir a presença do *Outro*<sup>2</sup>, como forma necessária para a construção do discurso.

Na próxima seção, discorreremos sobre a heterogeneidade enunciativa, foco desse trabalho.

### **3 Heterogeneidade Enunciativa**

O princípio da heterogeneidade enunciativa parte do pressuposto de que a linguagem é heterogênea na sua constituição e, conseqüentemente, o discurso, devido a sua materialidade de natureza linguística.

Authier-Revuz (1982) propõe duas formas de heterogeneidade: a constitutiva e a mostrada. A primeira não se apresenta na organização linear do discurso, pois sua alteridade não é revelada, permanecendo no interdiscurso. A segunda, por sua vez, traz marcas da presença do outro na cadeia discursiva, manifestando a alteridade ao longo do discurso e tornando-a possível de ser analisada.

A heterogeneidade mostrada pode ser marcada, ou seja, da ordem da enunciação, e, portanto perceptível na materialidade linguística (discurso direto, palavras entre aspas) e não marcada, da ordem do discurso, sem visibilidade (discurso indireto livre, ironia, etc).

Já a heterogeneidade constitutiva não aparece no linear do discurso, é constituída por meio da presença do *Outro*. Ela ocorre quando o discurso é colocado em relação de alteridade, quando ele se constitui na e pela presença do *Outro*. Em contrapartida, a heterogeneidade mostrada revela a presença de outros discursos ou de outras vozes indicadas na superfície do texto. Refere-se, portanto, à presença do *Outro* no discurso, podendo ser localizada por meio da análise.

Em suma, Authier-Revuz defende a heterogeneidade como uma questão do discurso relacionada ao interdiscurso e ao exterior constitutivo que lhe dá condições para construção.

---

<sup>2</sup> Reporta-se ao inconsciente, às manifestações do desejo e injunções do inconsciente sob forma de linguagem.

Nas seções que seguem, abordaremos a heterogeneidade mostrada e constitutiva, aspectos importantes para a análise do *corpus* proposto.

#### **4 Heterogeneidade mostrada**

A heterogeneidade mostrada ocorre quando um locutor específico produz linguisticamente formas detectáveis no nível da frase ou do discurso que inscrevem o outro<sup>3</sup> de forma marcada ou não-marcada (AUTHIER-REVUZ, 2004).

Um exemplo claro de heterogeneidade mostrada é o discurso relatado, pois designam no plano da frase, um outro ato de enunciação (formas sintáticas do discurso indireto e direto).

Authier-Revuz (2004) afirma que no discurso indireto, o locutor se comporta como um tradutor, usando suas próprias palavras, remetendo a um outro como fonte do sentido dos propósitos que relata. E no discurso direto, aponta que são as próprias palavras do outro que ocupam o tempo e/ou espaço, recortado da citação na frase, tornando o locutor um simples “porta-voz” de um outro em seu próprio discurso.

Com relação às formas marcadas de heterogeneidade mostrada, a autora trata-as como formas explícitas que podem ser recuperadas no nível enunciativo, a partir de marcas linguísticas que mostram a presença de outra voz. Dentre essas formas, encontramos o discurso direto, o discurso indireto, a modalização autonímica, as aspas, a glosa, o itálico e a entonação.

As formas não-marcadas são consideradas mais complexas, pois não estão explícitas, exigindo a reconstituição da heterogeneidade a partir do discurso indireto livre, da ironia, da

---

<sup>3</sup> Refere-se ao exterior que constitui o sujeito, vozes outras, sujeitos outros, discursos sócio-históricos, ideológico e culturalmente constituídos, anteriores e exteriores ao sujeito.

antífrase, da alusão, do *pastiche*, da imitação, das metáforas, dos jogos de palavras e da reminiscência.

Em suma, as formas marcadas encontram-se explícitas por meio de marcas na língua e as não-marcadas, por não serem explícitas, exigem o reconhecimento e a interpretação do receptor da presença de um outro discurso.

Destacamos que a importância da heterogeneidade mostrada está no fato dela ser uma representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva de seu discurso.

Ela marca o discurso, criando um mecanismo de distância entre o sujeito e aquilo que ele diz. É uma negação que ocorre sob forma de denegação, isto é, um mecanismo de defesa em que o sujeito se recusa a reconhecer determinado pensamento como seu, mesmo que tenha sido expresso em uma situação anterior.

As formas marcadas de heterogeneidade mostrada possibilitam atribuímos um dizer, que não seja nosso, ao outro. E ao sinalizarmos o lugar de onde vem esse dizer, compartilhamos as palavras e os sentidos dialogicamente.

A importância do estudo da heterogeneidade inscreve-se na caracterização do sujeito e do discurso na constituição de sua heterogeneidade, concebendo a presença do Outro/outro e reconhecendo a presença de vozes no processo de enunciação.

## **5 Heterogeneidade constitutiva**

A heterogeneidade constitutiva é a presença do outro no discurso de forma não mostrada, pois pertence à ordem do inconsciente. Ela constrói o discurso sócio-historicamente, está no seu exterior, atravessando as enunciações dos sujeitos.

Conforme Authier-Revuz (1982), não há discurso que não seja perpassado pela heterogeneidade constitutiva, isto é, que não seja constituído por inúmeros outros discursos ou já-ditos. Isso faz-nos pensar que o sujeito não é o dono de seu dizer, não escolhe as palavras, apesar de ter a ilusão de que o faz (MESQUITA e ROSA, 2010).

Pode-se afirmar que o sujeito esquece o *Outro* cujo dizer ele retoma, caracterizando a remissão à presença do *Outro/outro*, diluída no discurso, como presença integrada pelas palavras do outro, desaparecendo para dar espaço a um discurso-outro.

Podemos apreender que em um discurso outras vozes são ouvidas, vozes do outro, muitas vezes, esquecidas no inconsciente e retomadas por uma outra voz que as faz ter sentido em função da escolha adequada ao contexto de uso.

Assim, constatamos que a heterogeneidade constitutiva é aquela não localizável, na qual a presença do outro não é delimitada, sendo constitutiva tanto do discurso quanto do sujeito, pois não há discurso homogêneo, uma vez que ele também pertence ao outro.

## 6 Metodologia

Nesta seção, trataremos da formação do *corpus* e das ferramentas do *software WordSmith Tools 5.0*, utilizadas para análise dos artigos selecionados (BERBER SARDINHA, 2009).

Inicialmente, faremos uma breve explicação sobre a Linguística de *Corpus* (LC) e seu campo metodológico de atuação. A LC se dedica à criação e análise de *corpora*<sup>4</sup>, colocando, à disposição do analista, quantidades de dados para estudo e avaliação, antes inacessíveis. O linguista de *corpus* depende de programas de computador para lidar com *corpora* e dentre os vários *softwares* que existem para auxiliar o linguista de *corpus*, um deles se destaca, a saber: *WordSmith Tools*.

---

<sup>4</sup>

Plural de *corpus*, conjunto de textos e transcrições de fala armazenadas em arquivos de computador.



## 6.1 Descrição da formação do *corpus*

Para a composição do trabalho, selecionou-se oitenta e quatro artigos acadêmicos, disponibilizados na *internet*, referentes à temática sobre o professor de línguas em formação, com intuito de formar um *corpus* com aproximadamente 30.000 palavras.

O *software* utilizado para organização do *corpus* foi o *WordSmith Tools 5.0* e as ferramentas utilizadas para análise foram: *WordList*, *Concord* e *KeyWords*. O *corpus* de referência utilizado para gerar as *KeyWords* apresentava 80.970 palavras, entre as quais escolheu-se a palavra *professor* como palavra-chave, com a frequência de 1884 vezes, em 363 textos.

A seguir, trataremos das funções de cada uma das ferramentas elencadas para a análise do *corpus* deste trabalho.

## 6.2 Ferramentas do *software WordSmith tools 5.0*

O programa *WordSmith Tools* é um conjunto de programas integrados, destinado à análise linguística. Mais especificamente, esse *software* permite fazer análises baseadas na frequência e na co-ocorrência de palavras em *corpora*. Além disso, ele permite pré-processar os arquivos do *corpus*, antes da análise propriamente dita. A intenção do programa é servir como uma ferramenta que permita a consecução de tarefas relacionadas a análises em *corpora* (BEBER SARDINHA, 2009).

### 6.2.1 *WordList*

O *WordList* produz listas de palavras contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece.

### 6.2.2 *Concord*

O *concord* realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o nóculo) juntamente com parte do texto onde ocorreu. Oferece também listas de colocados, isto é, palavras que ocorreram perto do nóculo.

### 6.2.3 *KeyWords*

As *KeyWords* extraem palavras de uma lista cujas frequências são estaticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro *corpus* (de referência). Calcula palavras-chave, que são chave em vários textos.

## 7 Análise e discussão dos resultados

Apresentaremos a seguir, uma amostra da janela da *WordList* do *corpus* com 30.727 palavras<sup>5</sup>, das linhas 20 a 39, mais significativas para esta pesquisa.

Na sequência, usamos a ferramenta *KeyWords*, para mostrar as palavras que sejam mais características do *corpus*. Para extrair as palavras-chave, primeiramente fizemos uma lista do *corpus* e a salvamos. Em seguida, fizemos uma lista de palavras do *corpus* de referência, o Banco de Português. Por fim, comparamos as duas com o Programa *KeyWords*.

A figura abaixo mostra a tela do *KeyWords* com as palavras mais chave e significativas do *corpus* da pesquisa.

Na *WordList*, escolheu-se as palavras *professor* e *professores* para a análise proposta nesta pesquisa, conforme figura 1.

---

<sup>5</sup> Chamaremos o *corpus* com 30.727 palavras de *corpus* próprio.

N	Word	Freq.	%	Texts	%_lemmas	Set
20	NA	4,354	0.66	85	100.00	
21	NO	4,231	0.64	85	100.00	
22	POR	3,725	0.57	85	100.00	
23	ENSINO	3,522	0.54	83	97.65	
24	LÍNGUA	3,510	0.53	81	95.29	
25	DOS	3,012	0.46	85	100.00	
26	PROFESSORES	2,722	0.41	84	98.82	
27	PROFESSOR	2,657	0.40	81	95.29	
28	P	2,549	0.39	76	89.41	
29	AO	2,533	0.39	85	100.00	
30	OU	2,522	0.38	84	98.82	
31	MAIS	2,294	0.35	85	100.00	
32	SER	2,239	0.34	84	98.82	
33	DAS	2,211	0.34	85	100.00	
34	SOBRE	2,111	0.32	84	98.82	
35	INGLÊS	2,096	0.32	68	80.00	
36	ALUNOS	2,023	0.31	79	92.94	
37	SUA	2,022	0.31	85	100.00	
38	SÃO	1,870	0.28	84	98.82	
39	À	1,773	0.27	85	100.00	

Figura 1 – *WordList* do *corpus*.

Esta lista está classificada por ordem de chavidade (*Keyness*), isto é, em ordem decrescente pelo valor da coluna *Keyness*. Assim, a palavra mais chave do *corpus* é *ensino*, pois possui um valor de chavidade maior do que as demais palavras, mas para a verificação da heterogeneidade, seleccionou-se as palavras *professores* (linha 4) e *professor* (linha 7), de acordo com a figura 2.

N	Key word	Freq.	%RC	Freq	RC	%Keyness	P_lemmas	Set
1	ENSINO	3,522	0.54	840	0.045	3,742.24	00000000	
2	LÍNGUA	3,510	0.53	1,470	0.065	253.28	00000000	
3	CRENÇAS	1,630	0.25	39	4,549.34	00000000		
4	PROFESSORES	2,722	0.41	1,166	0.054	4,021.92	00000000	
5	INGLÊS	2,096	0.32	618	0.033	3,700.20	00000000	
6	APRENDIZAGEM	1,569	0.24	184	3,631.34	00000000		
7	PROFESSOR	2,657	0.40	1,884	0.082	2,773.40	00000000	
8	ALUNOS	2,023	0.31	1,015	0.042	2,721.50	00000000	
9	FORMAÇÃO	1,691	0.26	769	0.032	4,413.70	00000000	

Figura 2 – Quadro das palavras-chave.

Seguindo os procedimentos, partimos para as linhas de concordância da análise.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen1	Sen2	Para	Pa
1	o seu perfil identitário enquanto professor. A pesquisa narrativa também			627	2430%		0	9
2	parte do curso enquanto aluno, o futuro professor de línguas tem dificuldade			615	2453%		0	9
3	a discussão do processo identitário do professor de línguas, em particular, de			714	2836%		0	10
4	por outras profissões que não a de professor de inglês, os participantes se			3.961	18541%		0	57
5	do uso de modalização. Eu acho o professor deve mostrar o valor do seu			2.394	12129%		0	35
6	que tal perfil identitário, hoje ausente no professor, lhe garantiria coerência e			245	957%		0	4
7	por exemplo, viajar. 1. INTRODUÇÃO O professor não tem identidade. A			181	753%		0	3
8	o processo de construção identitária do professor – e, em particular, do			411	1732%		0	6
9	questiona a restrita formação do professor de Letras, que estabelece um			579	2337%		0	8
10	do professor – e, em particular, do professor de línguas, diferentes			417	1747%		0	6
11	a intenção de não seguir a carreira de professor ("Não pretendo ser", P5).			4.047	18790%		0	58
12	tenha orgulho de se auto-intitular "Professor de Línguas" ou "Profissional			6.408	28136%		0	92
13	processo de construção identitária do professor de línguas, me parece, deve			6.381	28123%		0	92
14	ou profissão. In: V. LEFFA (Org.). O professor de línguas estrangeiras –			6.566	32330%		0	95
15	narrativa: Histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática			6.792	37635%		0	98
16	e sua relação com a prática do professor de línguas. Linguagem &			6.775	37436%		0	98
17	bem, mas descobri que queria ser professor no ano passado. É claro que			4.515	20837%		0	55
18	, P27 valoriza a profissão de professor, quando expressa o desejo de			4.458	20570%		0	54
19	. N5, embora demonstre desejo de ser professor, tendo percorrido um longo			5.730	25717%		0	33

Figura 3 – Linha de concordância da palavra professor.

Na figura 3, podemos comprovar a presença da heterogeneidade constitutiva nas linhas de concordância da palavra professor, quando percebemos, nos sujeitos da pesquisa e no seu discurso, o Outro que não é um objeto exterior, do qual se fala, mas a condição constitutiva, o porquê se fala do discurso. O sujeito passa a ser efeito de linguagem, visto como uma representação que depende das formas da linguagem que ele enuncia.

Nessas linhas de concordância, percebemos o sujeito professor como um sujeito clivado, dividido, cindido, ou seja, o resultado de uma estrutura complexa que não se reduz à dualidade do sujeito com o seu outro, mas que se constitui pela interação com um terceiro elemento: o inconsciente freudiano. Inconsciente que provoca a cisão do eu.

O discurso não se reduz, portanto, a um dizer explícito, pois é atravessado pelo seu avesso: o avesso é a pontuação do inconsciente, não é um outro discurso, mas o discurso do outro. É nesse ponto que a concepção de um discurso heterogêneo atravessado pelo inconsciente se articula com uma teoria do descentramento do sujeito falante: o sujeito não é

uma entidade homogênea, exterior à língua, que lhe serviria para traduzir em palavras um sentido do qual seria a fonte consciente (AUTHIER-REVUZ, 1982).

Também encontramos, nos excertos das linhas de concordância da palavra professor, pesquisadores falando, analisando ou pesquisando sobre professores, com um distanciamento de quem fala sobre quem fala, ou seja, a voz que fala não se encontra no mesmo lugar ou posição de quem é o foco do discurso.

Nessas linhas de concordância, percebemos as vozes de outros discursos, ancorados na voz de pesquisadores ou na população investigada sobre os aspectos da docência e do professor linguodidático, tal raciocínio reitera a ideia de que o sujeito não é a fonte primeira do que diz, mas, por conta da *ilusão do eu*, não percebe a heterogeneidade e acredita produzir um discurso homogêneo.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec
1	das memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa e Telles	646	2629%	0	9%			0	9%			
2	de reconstituição identitária entre professores de inglês através do	556	2252%	0	8%			0	8%			
3	declararam o desejo de atuarem como professores. Para dar consistência e	4,364	20230%	053%								
4	narrativa pode contribuir para que os professores se tornem agenciadores de	664	2673%	010%								
5	não se percebem, não se reconhecem "Professores de Inglês". Seu interesse	146	531%	0	2%			0	2%			
6	NA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM	8	015%	0	0%			0	0%			
7	de Letras. O Grupo de Formação de Professores da PUC/SP, coordenado	516	2121%	0	7%			0	7%			
8	contextos: nas conversas entre alunos, professores e pais, nos meios de	210	857%	0	3%			0	3%			
9	que demonstram o desejo de serem professores de Inglês e outros 76,66%	4,975	22731%	072%								
10	, M. C. (2002). Representações de professores de inglês como língua	6,514	30828%	034%								
11	, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua	6,424	28553%	033%								
12	. (2005). Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa. Em: http://	6,815	38170%	038%								
13	. GIMENEZ, T. (2004). Tomando-se professores de inglês: experiências de	6,613	33429%	035%								
14	casos, os alunos não se reconhecem "Professores de Inglês". N5, por outro	6,030	26732%	037%								
15	. Entre aqueles que desejam ser professores (dois dos seis narradores),	5,690	25547%	032%								
16	reconhecerem ou mesmo se intitularem "Professores de Inglês". Em	6,184	27433%	039%								
17	afirmar que o discurso dos futuros professores de inglês deixa	6,100	27052%	038%								
18	um projeto de Leitura Instrumental para professores da rede pública de São	3,983	17155%	072%								
19	online, dirigidos à formação de professores de inglês de escolas	4,019	17279%	073%								

Figura 4 – Quadro das linhas de concordância da palavra professores.

Na figura 4, encontramos as linhas de concordância da palavra professores e conseguimos encontrar a heterogeneidade mostrada e marcada pela intertextualidade. Novamente a voz do outro aparece, mas de forma evidente na teia do discurso, possibilitando

a visualização da alteridade ao longo do processo discursivo, podendo ser observada na superfície discursiva, conforme as linhas 7, 10 e 13.

Também identificamos a heterogeneidade marcada por meio do discurso indireto, quando os pesquisadores (também professores) relatam a fala de sua população investigada (professores de línguas), de acordo com as linhas 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16 e 17. Essa heterogeneidade é interna, pois se define por sua relação com discursos do mesmo campo.

Nessas linhas de concordância, podemos verificar que a identidade do grupo investigado se constrói por meio da alteridade, ou seja, da relação com o outro no espaço da intersubjetividade, percebendo o atravessamento do discurso do outro no momento que os pesquisadores apresentam o professor falando de si e de sua profissão. E, até mesmo, quando verificamos a voz do Outro no discurso de professores pesquisadores para abordarem aspectos da docência e da profissionalização da população investigada.

## **8 Conclusão**

Após as discussões, embora não exaustivas, com relação às heterogeneidades com escopo no trabalho de Authier-Revuz (1982, 1990, 2004), encontramos-nos diante de algumas considerações importantes na análise proposta.

Primeiramente, constatamos que todo discurso é atravessado por outros discursos e o sentido vai estar diretamente relacionado ao entrecruzamento das vozes ali presentes.

Em segundo lugar, o dialogismo e a psicanálise permitem perceber a exterioridade como constitutiva do discurso e em último lugar, mas não menos importante, concluímos que a heterogeneidade mostrada possui marcas detectáveis em uma análise, caracterizando o sujeito e seu discurso como heterogêneos.

Também observamos a concepção de discurso como um campo de regularidades, em que diversas posições de subjetividade podem manifestar-se, redimensionando o papel do sujeito no processo de organização da linguagem.

Com relação, especificamente, à análise apresentada neste trabalho, verificamos por meio das linhas de concordância que os professores pesquisadores falam de um entrelugar, ou seja, colocam-se distanciados da sua posição social (como profissionais da educação), configurando um Outro no discurso para abordarem o outro, por meio da intertextualidade ou do discurso indireto, ou seja, para analisarem o papel dos professores de línguas, foco de seu discurso e população investigada.

### Referências

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogenéité montréalée et heterogenéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans Le discours. In: *DRLAV – Revue de Linguistique*, 26, 1982, p. 91-151.

\_\_\_\_\_. Heterogeneidade enunciativa. *Cadernos de estudos linguísticos*, 19. Campinas: IEL, 1990.

\_\_\_\_\_. **Palavras incertas** – As não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: \_\_\_\_\_. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 11-80.

BERBER-SARDINHA, T. **Pesquisa em linguística de corpus com WordSmith Tools**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

MESQUITA, D. P. C.; ROSA, F. I. **As heterogeneidades enunciativas como aporte teórico-metodológico para a análise do discurso de linha francesa**. In: *Veredas* – análise do discurso, 2/2010, p. 130-141.